

NÚCLEO DE PRESERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL: AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE.

Ana Cecília Guedes – Universidade Federal de Santa Maria
Paulo Roberto Cardoso da Silveira – Universidade Federal de Santa Maria
prcs1064@yahoo.com.br

Agente Financiador: Mec/ Proext

Eixo 3: Soberania alimentar, agroecologia e educação ambiental (debate teórico, experiências práticas)

Resumo: As questões referentes à agricultura e ao meio rural não podem ser entendidas como responsabilidade exclusiva de um setor específico ou de um espaço em particular. A agricultura moderna desperdiça recursos valiosos e degrada as condições ambientais. Este modelo agrícola é hoje, mais do que nunca questionado, pois é socialmente injusto e excludente. A vivência de uma extrema precariedade no meio rural deixa a margem desenvolvimento parcela importante da população. Nesse contexto, a agroecologia se insere como estratégia para o desenvolvimento da produção agrícola e da manutenção dos recursos naturais. O presente trabalho baseia-se em um projeto de extensão que buscou atingir a realidade de 34 assentamentos de Reforma Agrária do Rio Grande do Sul, objetivando sensibilizar as comunidades envolvidas para a necessidade de preservar as sementes crioulas de milho, implantando junto as escolas dos assentamentos núcleos de reprodução deste material genético. Os assentamentos escolhidos estão localizados em cinco municípios do estado, onde a produção para consumo das famílias e os fundamentos da agroecologia são considerados eixos estratégicos. Neste universo empírico, analisou-se a forma como a comunidade assentada percebe esta estratégia e os limitantes enfrentados. A metodologia utilizada foi o acompanhamento das reuniões do grupo gestor dos cinco moinhos coloniais em instalação na região e na aplicação de enquetes com a comunidade escolar e com as lideranças dos assentamentos, oficinas técnicas e educativas junto às comunidades escolares, além do plantio de sementes crioulas de milho. Indica-se, a partir daí, quais as dificuldades enfrentadas na prática pelos agricultores para se inserirem em um modelo de agricultura mais sustentável e qual a resposta dos jovens alunos e dos agricultores a esta forma de transição de agricultura.

Palavras-chaves: Assentamento de Reforma agrária, segurança alimentar, educação, agroecologia.

1. Introdução

A história contemporânea brasileira tem sido marcada nas últimas décadas por profundas crises em nossa economia, cujos reflexos podem ser evidenciados pelo enorme abismo social hoje existente, que faz do Brasil o país com um dos maiores níveis de desigualdade social do mundo. Tal situação não reverteu-se mesmo com os altos níveis de crescimento alcançado nos últimos oito anos. Este cenário sinaliza a incapacidade do atual modelo em promover um desenvolvimento econômico capaz de inserir as grandes maiorias que hoje estão completamente excluídas do processo produtivo.

A palavra latifúndio foi herdada do latim que significa grande área de terra. Já a nossa estrutura fundiária foi herdada do império português, assim, desde o início da colonização brasileira, se estabelece o latifúndio escravista, onde a violência e a opressão contra trabalhadores rurais passaram a marcar substancial e, permanentemente, a história do Brasil. Percorremos uma história de capitanias hereditárias, sesmarias, grandes fazendas de monocultura de exportação, modernas empresas agropecuárias. Mesmo que parcialmente modernizado, o latifúndio brasileiro continua sendo a grande causa estrutural da maioria dos nossos problemas sociais. É uma das causas históricas da brutal concentração de renda, da urbanização caótica e da fome que hoje estão destruindo o tecido social da nação brasileira.

Cabe ressaltar que mesmo que comprove sua produtividade econômica, o latifúndio é socialmente improdutivo, pois não produz distribuição de renda, apenas a concentra nas mãos de poucos. Este não produz a comida que vai para a mesa da população. Não produz empregos, pois, necessita de pouca mão de obra, pois há grandes investimentos em tecnologias que maximizam a produtividade do trabalho, além dos baixos salários normalmente praticados. Não produz vida digna para o povo, pois é uma usina geradora de miséria. E se transformou num dos principais bloqueios ao desenvolvimento com justiça social da nação brasileira.

Neste contexto, podemos destacar o latifúndio como um fator de necrose social para o Brasil. Mas, para este a cura que tem sido enunciada é uma Reforma Agrária que promova produção de alimentos saudáveis, distribuição de renda, geração de postos de trabalho e desenvolvimento econômico e social com sustentabilidade ambiental. A agricultura de pequeno porte e as médias propriedades rurais dão conta de garantir o abastecimento alimentar e as exportações agrícolas que o País necessita.

Como um marco de luta no ano de 1984 surge o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, o MST, o qual representou um marco na luta pela terra no Brasil, através da intensa mobilização com ações diretas, e que hoje em dia vem conduzindo o debate em torno da questão agrária sob contornos diferenciados, resgatando a centralidade de uma política de reforma agrária, como uma alternativa aos graves problemas sociais do país. O sucesso obtido pelos assentamentos, além de ser atestado pela própria ONU (Organização das Nações Unidas), tem dado mostras significativas da enorme potencialidade que uma reforma agrária ampla e massiva seria capaz de proporcionar, reintegrando milhares de trabalhadores rurais ao processo produtivo, gerando renda, emprego e desenvolvimento para as regiões onde antes imperava a miséria e o latifúndio.

O presente trabalho baseia-se em material gerado durante a realização do projeto

“Núcleo de Preservação e Reprodução de Sementes Crioulas em Assentamentos de Reforma Agrária do RS”, o qual desenvolveu suas atividades em 5 municípios do estado do Rio Grande do sul: Aceguá, Canguçu, Capão do Cipó, Pedras Altas e Piratini. Nestes locais desenvolveram-se ações de extensão com objetivo de incentivar a produção de sementes crioulas com base nos preceitos da agroecologia. Pretendia-se, assim, constituir núcleos de preservação e reprodução deste patrimônio genético junto as escolas, devido ao seu caráter público-comunitário e pelo alcance pedagógico que possibilita-se atingir. A escolha destes assentamentos de reforma agrária advém do fato que aí já se desenvolvem ações que envolvem famílias na produção de sementes crioulas, visando alimentar os moinhos coloniais financiados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), através do Programa Terra Sol.

Dentro deste escopo, reflete-se aqui sobre o contexto empírico de um assentamento, o PA Jaguarão, localizado no município de aceguá. No debate realizado junto as famílias dos assentados, estes colocam como fator fundamental a produção de matéria-prima com característica diferenciada, buscando dar preferência a variedades crioulas de milho, objetivando uma farinha também diferenciada em seu aspecto e na qualidade conferida pelo sistema de produção com base nos conhecimentos da agroecologia.

Nesse sentido, os bancos de sementes comunitárias têm um papel estratégico podendo ser sinônimo de segurança alimentar. São, potencialmente, espaços privilegiados de aprendizado, de desenvolvimento da capacidade de gestão e de fortalecimento das relações de cooperação e solidariedade, de recuperação das sementes e de saberes perdidos (CORDEIRO et al, 1993). Tais experiências têm trazido resultados significativos para a sustentabilidade da agricultura familiar em diversas regiões do mundo (GAIFAMI, 1994; REA, 1998; ALTIERI, 2001; CANCI et.al., 2004).

2. Alguns elementos teóricos sobre o contexto dos assentamentos de reforma agrária

Segundo Caldart (2001), o MST é fruto de uma questão agrária estrutural e histórica que foi estabelecida no Brasil, nascendo da articulação das lutas pela terra, as quais foram retomadas com mais força a partir do final da década de 1970 e início da década de 1980.

Viveu-se de 1970 para cá uma erosão dos conhecimentos dos agricultores, uma perda da agri-cultura (Balem e Silveira, 2002), esta definida como o conhecimento de quem trabalha na terra e realiza as práticas agrícolas com base em um saber inter-geracional. Tal contexto agrava-se nos assentamentos de reforma agrária, onde os agricultores provêm de outras

regiões com características ecossistêmicas diferenciadas e, portanto, não podem utilizar sua agri-cultura adquirida na região de origem. Esse é o caso da região em foco, chamada metade sul do estado, onde os assentamentos de reforma agrária tem como público agricultores provenientes da região norte do estado, gerando uma assimetria entre a agri-cultura e a dinâmica dos cultivos característicos locais.

Assim, a adoção de recomendações fundadas nos pacotes tecnológicos da agricultura convencional, onde a introdução de insumos químicos, mecânicos e biológicos artificializam as condições de produção e padronizam os procedimentos técnicos a adotar. Mais facilmente nos assentamentos da chamada metade sul, torna-se hegemônica a base técnica preconizada pelas empresas do setor agro-alimentar, pois o agricultor estranho ao meio, carece de conhecimentos que possam orientar sua prática.

Contraditoriamente, nos assentamentos de reforma agrária, criados como forma de superar o modelo agrícola dominante, acaba-se por reproduzir esse modelo e a consequência é a subordinação ao sistema alimentar industrial, o qual acaba por drenar recursos da atividade agrícola e coloca as famílias assentadas, novamente, no caminho da exclusão dos grandes mercados e impõem a busca de estratégias alternativas. Estas, segundo discurso já introjetado pelas lideranças do MST, passariam pela adoção da agroecologia como base epistêmica a orientar as práticas agrícolas (SULZBACHER e SILVEIRA, 2010) e pela introdução de cooperativas, as quais viabilizariam a escala necessária para inserção nos mercados (FABRINI, 2002). Este desafio se complexifica pela contradição percebida entre adotar a agroecologia como estratégia do fazer agrícola e a exigência de escala, associada a padrões de produção exigidos pela indústria alimentar (DAVID, 2008).

A ação dos profissionais de ATEs pauta-se, hoje, nos assentamentos por estas concepções em disputa, onde interfere, também, os pressupostos da segurança alimentar, a qual faz parte do discurso do MST como componente fundamental. Contraditoriamente, no entanto, Silva (2012), demonstra que a produção para consumo tem sido extinta nos assentamentos, devido a pressão para inserção nas grandes cadeias produtivas. Diante deste cenário complexo e de conflitos entre eixos de desenvolvimento, pouco parece possível fazer o extensionista para buscar a sustentabilidade das famílias com as quais atua. Mas, percebe-se no contexto estudado iniciativas de um conjunto de atores sociais no sentido da construção de uma extensão comprometida com a transição agroecológica.

Caporal (1999, p. 142) refere-se ao conceito do que seria uma extensão agroecológica, definindo-a como sendo:

Um processo de intervenção de caráter educativo e transformador, baseado em metodologias de investigação-ação participante que permitam o desenvolvimento de uma prática social mediante a qual os sujeitos do processo buscam a construção e sistematização de conhecimentos que os leve a incidir conscientemente sobre a realidade.

É importante ressaltar que, segundo o discurso institucionalizado pelas organizações que representam as famílias assentadas, seja as cooperativas de produção, seja as lideranças políticas regionais, nos assentamentos de reforma agrária não basta apenas ser produtivo, mas sim que produzam de forma diferenciada, a partir de princípios da agroecologia. Isto pode ser evidenciado segundo Costabeber (1999), o qual vê a transição agroecológica como um processo complexo e que dar-se-á a médio ou longo prazo. Assim, as pequenas experiências como as de produção de sementes de milho crioulo, existentes nos assentamento dos cinco municípios, poderá ser uma iniciativa multiplicadora.

Segundo Moreira (2006), torna-se cada vez evidente, para os defensores da agroecologia como nova base epistêmica da agricultura, que a transformação de modelo agrícola rumo à sustentabilidade está intimamente relacionada aos processos de mudança da sociedade como um todo. O processo de construção de uma agricultura realmente sustentável, baseia-se no fortalecimento da agricultura de base familiar, com profundas modificações na estrutura fundiária do País, políticas públicas consistentes e coerentes com as diversidades sociais e agroecossistêmicas.

3. Metodologia

Para sensibilização e construção de um “Núcleo de reprodução de Sementes Crioulas” foram selecionados 34 assentamentos de Reforma Agrária localizados em regiões aonde já vinham sendo realizados trabalhos de implantação de moinhos colônias, através de projetos do INCRA-RS, voltados ao fortalecimento da segurança alimentar.

Escolheram-se cinco municípios: Aceguá, onde optou-se trabalhar com o Assentamento PA Jaguarão Canguçu, onde trabalhou-se com o assentamento Renascer; Capão do Cipó, no assentamento Sepé Tiaraju, Pedras Altas, no Nossa Senhora da Glória e em Piratini, Conquista da Liberdade, assentamentos este que recebem toda a produção de milho dos demais assentamentos do entorno, pois nestes locais encontra-se localizados os moinhos coloniais. Como ferramentas para realização do trabalho foram utilizados acompanhamento das reuniões do grupo gestor do moinho colonial em instalação na região e na aplicação de

enquetes com a comunidade escolar e com as lideranças do assentamento. Procurou-se, assim, conhecer a realidade das famílias, o aspecto ambiental e agroecológico e como a comunidade escolar pode interferir nesse processo. Foram realizados pela equipe de extensão, oficinas sobre a temática do milho crioulo, de manejo e controle biológico, além do Georreferenciamento da área e coleta de amostra de solos para análise e plantio do milho crioulo.

4. Resultados e discussões

Ações realizadas durante o período de realização do projeto foram inúmeras e de forma consistentes, embora as dificuldades já comessem pela distância em que se localizam os assentamentos da cidade de Santa Maria. Serão descritas em forma de itens as atividades realizadas.

4.1 Apresentação do Projeto às escolas e aos agricultores familiares de cada comunidade

A primeira atividade desenvolvida pelo coordenador do projeto com o auxílio dos cinco bolsistas foi uma visita aos cinco assentamentos dos municípios, realizando assim, a apresentação oficial do projeto. Reunião esta que contou com a participação da comunidade escolar (alunos, professores e funcionários) e com os agricultores associados aos moinhos coloniais dispostos a se inserir no Núcleo de Preservação e Reprodução de sementes crioulas.

4.2 Georreferenciamento das áreas a serem implantadas as lavouras de milho crioulo

Os cinco bolsistas na presença do coordenador do projeto se deslocaram aos cinco municípios para a realização do mapeamento georreferenciado das áreas. Realizou-se o planejamento do uso das terras, este útil recurso foi utilizado para determinar as áreas para produção das sementes, respeitando as distâncias exigidas entre as cultivares, evitando assim a mistura varietal.

4.3 Coleta de Amostras de Solo

Em cada município tanto nas propriedades dos agricultores familiares, quanto nas escolas dos assentamentos, realizou-se a coleta de amostras compostas de solo, a fim de obter uma maior representatividade da área, objetivando nessas amostras chegar a uma copia fiel do terreno.

Para a realização da coleta destas amostras utilizou-se o seguinte procedimento: divisão das propriedades em áreas homogêneas, buscando-se assim garantir uma certa uniformidade quanto a cor do solo, posição do relevo, cobertura vegetal e histórico da área.

Por se tratar de áreas que são cultivadas com preparo convencional, a profundidade da amostragem deve ser a mesma que é uniformizada pelo preparo do solo, normalmente de 15 a 20cm. O solo retirado nas amostras foi devidamente destorreado e muito bem misturado para se retirar cerca de 200g que foi encaminhado para o Laboratório de Análise do Solo situado dentro da UFSM.

4.4 Interpretação dos Laudos de análise de solo e recomendação de adubação

Utilizou-se da técnica convencional de interpretação de análise de solo, por se tratar de propriedades onde foram implantados com base nos princípios da agroecologia o milho crioulo, o uso de adubação orgânica foi prioritariamente utilizada. Cabe ressaltar que as propriedades estão passando por um processo de “Transição agroecológica” e às vezes ainda torna-se necessário a utilização reduzida de alguma forma de adubo inorgânico.

4.5 Oficinas de aprendizagem nas Escolas

Foram realizadas oficinas de aprendizagem nas escolas localizadas nos Assentamentos de Reforma Agrária, onde se buscou envolver a comunidade escolar, professores, alunos e pais nas atividades de sensibilização e ações no sentido de valorizar, preservar e reproduzir sementes crioulas, para tanto, foram utilizadas metodologias como palestras e oficinas sobre a importância e forma de plantio e conservação deste patrimônio genético representado pelas sementes crioulas.

Foi realizado também o plantio de pequenas áreas com a finalidade de envolvimento e sensibilização da comunidade escolar. Junto a isso foram realizadas ações educativas.



Figura 1- Plantação de mudas com os alunos da escola.

4.6 Oficinas Técnicas com os agricultores

Ao longo do período de execução do projeto, foram realizadas oficinas orientando os agricultores a cerca das praticas agroecologicas de manejo do milho crioulo, propiciando a formação de uma consciência mais ampla em relação a sustentabilidade.

Em encontros posteriores ocorreram palestras, troca de experiências e orientações sobre o plantio, técnicas de manejo e uma oficina sobre controle biológico com o uso de *Trichogramma* spp e *Trichoderma* spp.



Figura 2- Diversidade de cultivares crioulas que foram distribuidas aos agricultores

4.7 Reuniões organizativas com agricultores

Realizaram-se reuniões com agricultores dos cinco assentamentos envolvidos no projeto, onde se abordou a importância do cultivo e reprodução de sementes crioulas para manutenção da biodiversidade.

Foi neste espaço que se debateu com os agricultores a importância do projeto, bem como, quais as estratégias metodológicas e o momento de cada ação a ser desenvolvida. Estas reuniões envolveram lideranças locais de cada assentamento.

As ações ocorreram com a participação de parcerias (técnicos da EMATER/ASCAR-RS e ATER) e foram conduzidas com uma abordagem dialógica e construtiva, onde a participação efetiva da comunidade dos assentamentos foi fundamental, assim, como o compromisso com a dimensão organizativa, permitindo que o publico alvo se apropriasse da condução do processo.

Em outro momento, organizaram-se as células locais do Núcleo de Preservação de Sementes Crioulas, estabelecendo unidades de preservação e planejando a futura distribuição.



Figura 3- Resultado do debate de uma das oficinas

4.8 Plantio e distribuição do milho crioulo nas escolas e nas propriedades

Após a realização de todas estas atividades onde se buscou interar os agricultores e alunos da temática despertando o interesse e a participação foi realizado o plantio das áreas experimentais nas escolas dos assentamentos e também realizada distribuição de sementes crioulas de diversas variedades para assim, constituir o Núcleo de Preservação e Reprodução de Sementes crioulas.



Figura 4- Preparo e plantio do milho pelos alunos da escola.

Entretanto, deve-se evidenciar que todo este esforço trouxe resultados aquém do esperado, devido a grandes intempéries que se abateram sobre esta região, com períodos extensos de ausência de chuvas, os quais causaram um dos períodos mais secos da história desta região, razão pela qual o cultivo proporcionado como forma de aprendizagem, e vetor de distribuição de sementes a partir da colheita, foram prejudicados, sendo possível salvar somente uma pequena quantia das sementes hora plantadas.

Entre outros aspectos, se destaca a motivação causada pelo projeto, bem como, o entusiasmo dos participantes por ocasião do plantio e desenvolvimento da cultura e as oficinas propostas. Observou-se também que este PA, possui além dos extensos períodos de estiagem muitas outras dificuldades, que tem causado inúmeros problemas as famílias assentadas quando da constituição de sua renda, a partir do produtos cultivados, tudo isto aliado a pouca fertilidade do solo, basicamente constituído de terrenos arenosos.

Assim, embora o projeto fosse bem constituído e sistematicamente observado sua aplicação e acompanhamento, este encontrou muitas dificuldades de aplicação plena, pois a estes fatores alia-se a desmotivação destes agricultores, desvantagem esta superada em parte, pela motivação dos alunos da escola existente no assentamento, filhos destes agricultores. De outra parte, a continuidade do projeto fará com que possamos avançar no processo de aprendizagem e de constituição dos núcleos de preservação e reprodução de sementes crioulas.

5. Considerações Finais

Após a realização deste trabalho foi possível perceber que há certo desejo de mudança por parte dos assentados, o que não se vê concretizado de forma expressiva nas ações práticas. Assim, a investigação possibilitou que se visualizassem diversos condicionantes que determinam a condição atual.

Dentre os muitos fatores que podem ser considerados a partir deste trabalho, , podemos ver consideráveis avanços, mesmo que prejudicados pelas intempéries climáticas, sendo o mesmo muito importante e gratificante no que tange a educação dos jovens e dos agricultores, além de representar a conservação de sementes crioulas. De onde se conclui ser de grande importância a continuidade desta modalidade educativa com um agente transformador desta realidade sem interferir no meio no qual vivem e convivem estas famílias rurais.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, R. **O capital social dos territórios**: repensando o desenvolvimento rural. Publicado em Economia Aplicada, n.2, v.IV, p. 379-397, abr./jun. 2000.

BOURDIEU, P. **A representação política**: elementos para uma teoria do campo político. In: BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989

CASTELLS, M. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, vol. 3, São Paulo: Paz e terra, 1999, p. 411-439

CALDART, R.S. **“O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo”**. Estudos Avançados, 43 (15), São Paulo, 2001.

CORDEIRO, A.; FARIA, A.A. – **Gestão de bancos de sementes comunitários**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993. 60p.

CANCI, A.; VOGT, G.A.; CANCI, I.J. **A diversidade das espécies crioulas em Anchieta** – SC. São Miguel do Oeste: Mclee, 2004. 112p.

CAPORAL, Francisco Roberto. Em direção à Extensão Rural do futuro: Caminhos possíveis no Rio Grande do Sul. . In: BRACAGIOLI NETO, Alberto (Org.). **Sustentabilidade e cidadania**: O papel da extensão rural. Porto Alegre: Emater/RS, 1999.

COSTABEBER, José Antônio. Transição agroecológica: do produtivismo à ecologização. In: BRACAGIOLI NETO, Alberto (Org.). **Sustentabilidade e cidadania**: O papel da extensão rural. Porto Alegre: Emater/RS, 1999.

DAVID, C. de. Agricultura familiar em assentamentos rurais: contribuições à dinâmica regional do sul do estado do Rio Grande do Sul. In.: MARAFON, G. J. e PESSÔA, V. L. S. (org.) **Agricultura, desenvolvimento e transformações socioespaciais**: reflexões

interinstitucionais e constituição de grupos de pesquisa no rural e no urbano. Uberlândia: Assis Editora, 2008

FABRINI, J. E. **Os Assentamentos de Trabalhadores Rurais Sem Terra do Centro-Oeste/PR enquanto Território de Resistência Camponesa**. Tese (Doutorado em Geografia). UNESP – Presidente Prudente, SP. 2002.

FRANCO, A. **Capital Social e Desenvolvimento Local**. Disponível em http://www.censo2010.ibge.gov.br/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=43, acesso em 11/10/2011

GAIFAMI, A. **Cultivando a diversidade: recursos genéticos e segurança alimentar local**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994. 205p.

LIMA, P. J.; PINHEIRO M. C. A. **Abordagem das relações sociais em experiências de produção e comércio de produtos ecológicos no Brasil in Agricultura familiar, agroecologia e mercado no Norte e Nordeste do Brasil**/Organizadores: Angela Küster, Jaime Ferré Martí. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer; DED, 2004.

MACHADO, A.; SANTILLI, J.; MAGALHÃES, R. **A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 98p.

MOREIRA, Roberto José. **Identidades Costeiras Complexas no Pensamento Científico**. Coletânea PQI UFV-CPDA, 2006.

PECQUEUR, B. **O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul**, Campina Grande: Raízes, v. 24, n.1 e 2, p.10-22, jan./dez, 2005.

SILVEIRA, P. R. C. da. et al. **Da identidade cultural a identidade territorial: o processo de valorização do saber local como estratégia de desenvolvimento regional**. In: IV Congresso Argentino Y Latinoamericano de Antropologia Rural, 2009, Mar del Plata. Del continuum folk-urbano a las actuales interpretaciones del mundo rural. Mar Del Plata: INTA. v. IV. p. 1-20.

SILVEIRA, P. R. C. da. e ZIMERMANN, S. **A Qualidade em Circuitos Regionais de Produção de Alimentos numa Perspectiva de Segurança Alimentar**. In.: FROELICH, M. & DIESEL, V. Espaço Rural e Desenvolvimento Regional. Iju.: UNIJU., 2004.

SULZBACHER, A. W. e SILVEIRA, P. R. C. da. Implantação de agroindústrias em assentamentos rurais no Estado do Rio Grande do Sul: entre concepção e realidades. In.: XX Encontro Nacional de Geografia Agrária. Territorialidades, Temporalidades e Desenvolvimento no Espaço Agrário Brasileiro. **Anais...** Francisco Beltrão/PR: Unioeste, 2010, v. XX, p. 01-15.